

**INDICADORES MUNICIPAIS DE SAÚDE
II INFORME MUNICIPAL DE
VIGILÂNCIA EM SAÚDE
2º TRIMESTRE DE 2013**

Ago/2013

INTRODUÇÃO

A Vigilância em Saúde tem como objetivo a análise permanente da situação de saúde da população, articulando-se num conjunto de ações que se destinam a controlar determinantes, riscos e danos à saúde de populações que vivem em determinados territórios, garantindo a integralidade da atenção, o que inclui tanto abordagem individual como coletiva dos problemas de saúde (BRASIL, 2006).

Neste contexto a Vigilância Epidemiológica preocupa-se com a descrição das condições de saúde da população, da investigação dos fatores determinantes de doenças, da avaliação do impacto das ações com o intuito de alterar a situação de saúde até a avaliação da utilização dos serviços de saúde, incluindo custos de assistência. Como subsídio a Vigilância Epidemiológica utiliza indicadores que servem como instrumento de gerenciamento, avaliação e planejamento das ações de saúde, de modo a permitir mudanças nos processos e resultados.

O indicador é importante para nos conduzir ao resultado final das ações propostas em um planejamento estratégico.

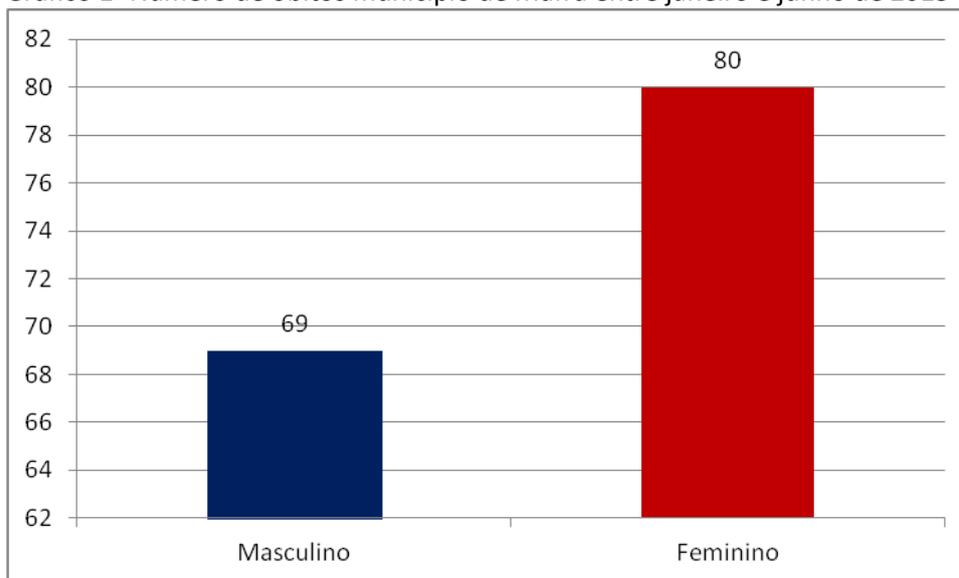
A Vigilância Epidemiológica do Município de Mafra emitirá a partir do ano de 2013, boletins trimestrais que permitirão um diagnóstico municipal em relação aos agravos notificáveis prevalentes. Esta é a primeira edição do informe que busca identificar áreas de risco e evidenciar tendências. Além destes aspectos, é importante salientar que o acompanhamento dos resultados obtidos fortalece a equipe e auxilia no direcionamento das atividades, evitando assim o desperdício de tempo e esforços em ações não efetivas.

Vigilância Epidemiológica Municipal

INDICADORES DE SAÚDE

Os óbitos no município de Mafra no primeiro semestre de 2013 foram prevalentes entre mulheres tendo como principais causas as doenças cardiovasculares, seguidas de neoplasias e doenças do aparelho respiratório.

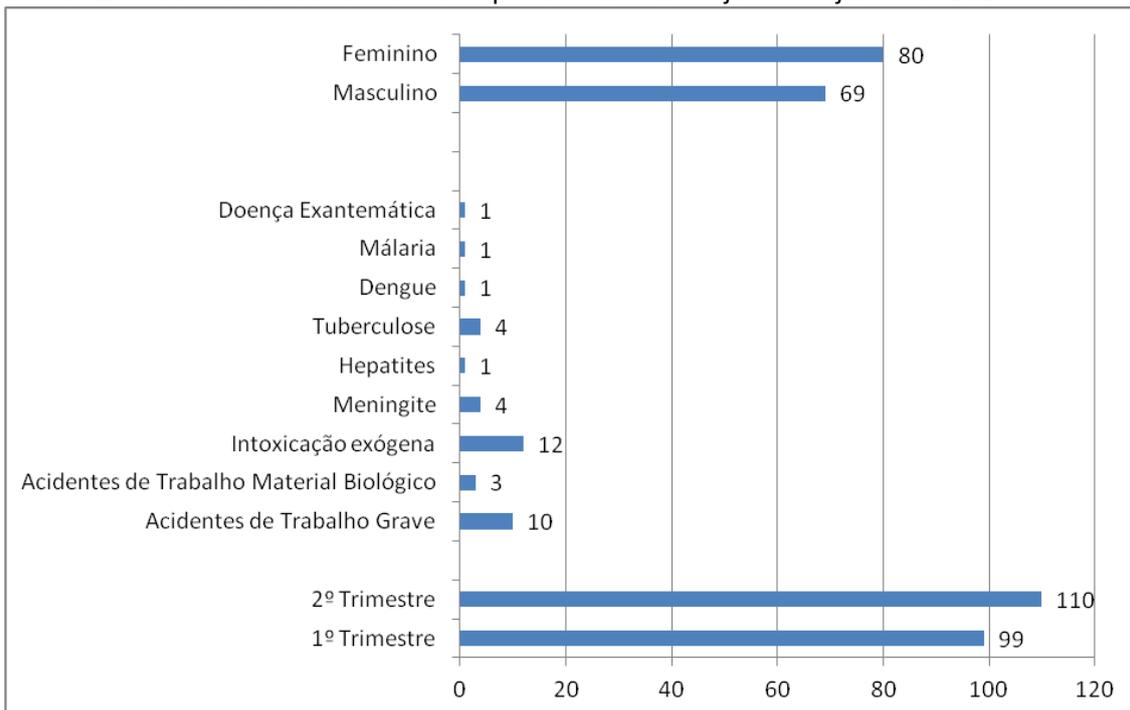
Gráfico 1- Número de óbitos município de Mafra entre janeiro e junho de 2013



Fonte: SIM

Observa-se no gráfico 2 que dentre as principais causas de morte no Município de Mafra estão as Doenças do Aparelho Circulatório (n=43), seguido das Neoplasias (n=42), em terceiro as Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (n=20), Doenças do Aparelho Respiratório (n=16). Um dado incomum se comparado com causas de mortalidade no país são as mortes por algumas afecções originadas no período perinatal.

Gráfico 2- Incidência de óbitos no município de Mafra entre janeiro e junho de 2013



Fonte: SIM

No período de Janeiro à Junho de 2013 ocorreram 18 óbitos de “crianças”, sendo, 10 óbitos fetais (natimortos/nascidos mortos), cinco de outros municípios e 8 não fetais, sendo 6 de outros municípios. Dos cinco ocorridos no último mês, dois somente não são de Mafra.

Depois de procedidas as investigações ambulatorial, hospitalar e domiciliar foram chegadas as seguintes conclusões: dos 8 óbitos infantis, 6 não nasceram no município de Mafra; de acordo com a classificação, dois receberam o código 2 (reduzíveis por ações de adequado controle na gravidez), dois o código 4 (reduzíveis por ações de prevenção, diagnóstico e tratamento precoces), 2 foram classificados como (reduzíveis por adequada atenção ao parto) e 2 como demais causas não claramente evitáveis e um ainda em investigação. Dos 10 óbitos fetais, dois classificam-se como (reduzíveis por adequada atenção ao parto), três como (reduzíveis por adequada atenção ao parto), dois como (não evitáveis), um como (reduzíveis por ações de prevenção, diagnóstico e tratamento precoces), dois classificam-se como (demais causas não claramente evitáveis) e dois ainda em investigação.

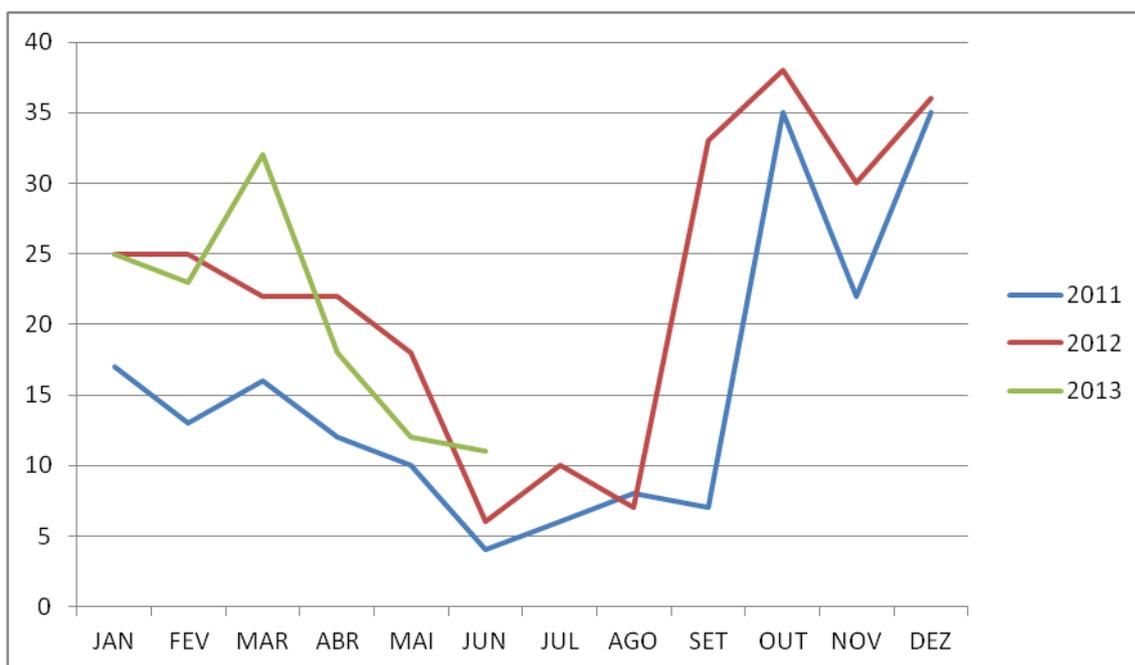
A taxa de mortalidade infantil no primeiro semestre de 2013 foi de 7,2 por 1.000, adequado se considerado o que é recomendado pela organização

mundial da saúde ate 10 por 1.000. O calculo é realizado dividindo o número de mortes de crianças de 0 a 12 meses pelo numero de nascidos vivos residentes no domicílio vezes 1.000.

Agravos de Notificação compulsória

Ao observarmos o comportamento das doenças em Mafra, nota-se que a prevalência de casos de acidentes por animais peçonhentos, apresentou um decréscimo do primeiro para o segundo trimestre (Gráfico 2), esse perfil deve-se a mudança sazonal, aproximação aos dias frios, em que os animais principalmente escorpiões e aranhas, alojam-se em ambientes escuros e reduzem a fecundação.

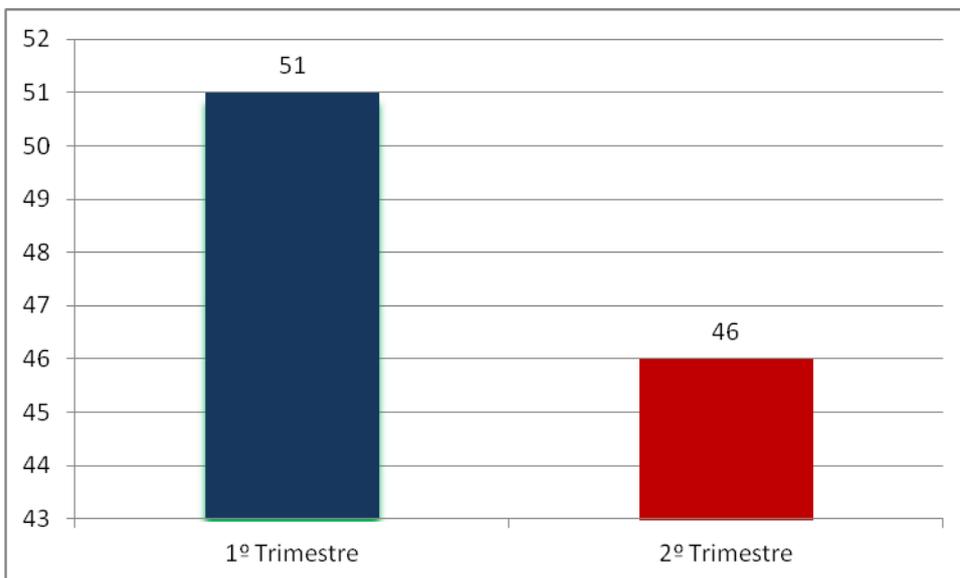
Gráfico 3- Prevalência de casos de acidentes por animais peçonhentos no município de Mafra de 2011 a maio 2013.



Fonte: SINAN

Abaixo segue apresentado o número de casos de ocorrência de acidentes com animais peçonhentos no primeiro e segundo trimestre de 2013. Nota-se uma redução de 9%.

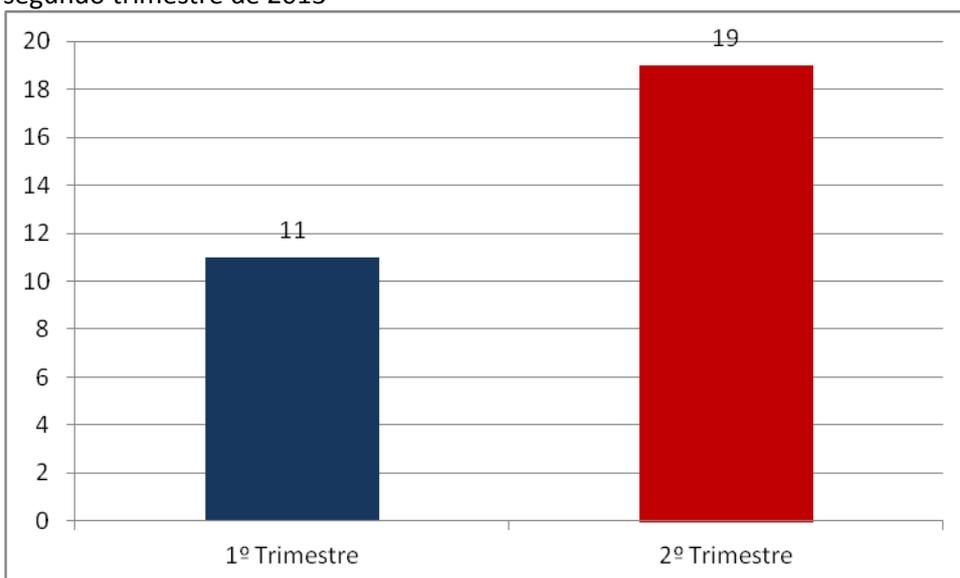
Gráfico 4- Prevalência de casos de acidentes por animais peçonhentos no município de Mafra de 2011 a maio 2013.



Fonte: SINAN

Ao considerarmos os casos de violência doméstica no município de Mafra no primeiro e segundo trimestre de 2013, observa-se aumento no registro de casos em 43%. Reitera-se que é considerado como violência o uso intencional de força física ou do poder, real ou ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade (Gráfico 5).

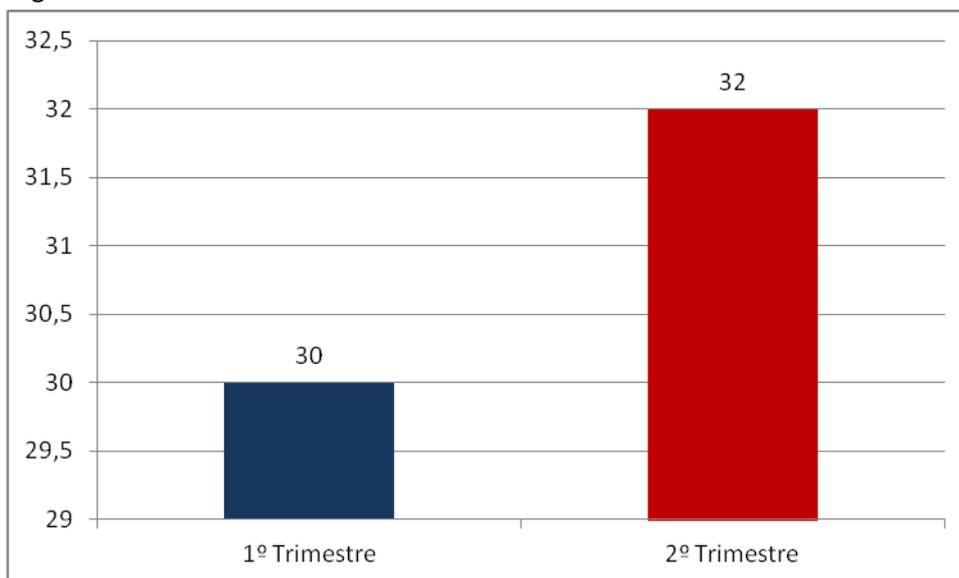
Gráfico 5- Prevalência de casos de violência doméstica no município de Mafra no primeiro e segundo trimestre de 2013



Fonte: SINAN

No que concerne aos atendimentos anti-rábiticos, pode-se afirmar que o número se manteve estável, ocorrendo apenas dois casos no segundo semestre acima do primeiro (Gráfico 6).

Gráfico 6- Prevalência de atendimentos anti-rábiticos no município de Mafra no primeiro e segundo trimestre de 2013.



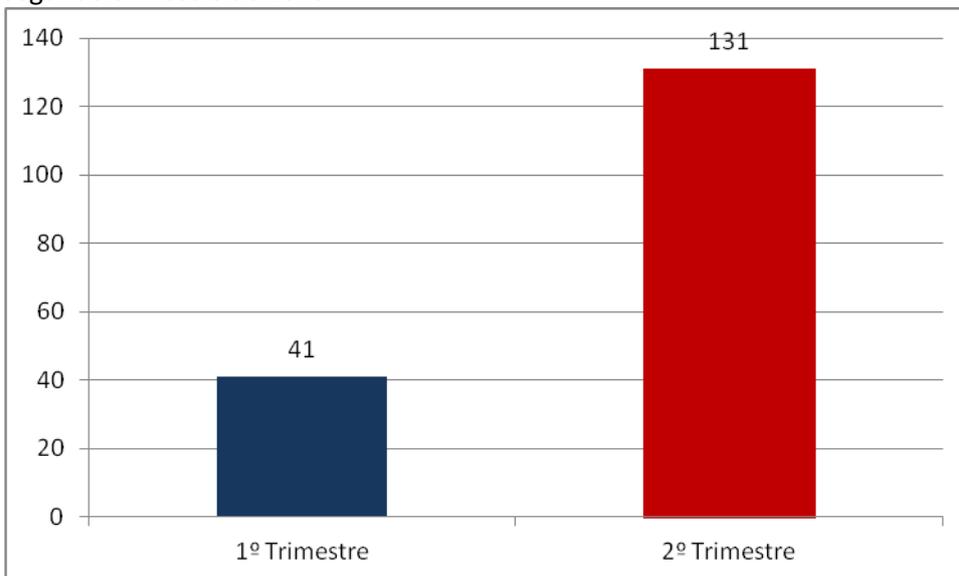
Fonte: SINAN

Dentre os principais agravos registrados no município de Mafra, encontram-se ainda os casos de corrimento cérvico-uterino, os quais foram inclusos os casos de *candidíase* e a *gardenerela* (Gráfico 7). Observa-se que houve aumento pronunciado do primeiro para o segundo trimestre de 2013, com triplicação do número de casos. Este comportamento pode estar relacionados ao número de coletas de citopatológicos realizados no período, o qual apresentou elevação concomitante.

Em relação a doenças infecto contagiosa como a varicela, nota-se que houve redução em sua incidência do primeiro para o segundo trimestre (Gráfico 8).

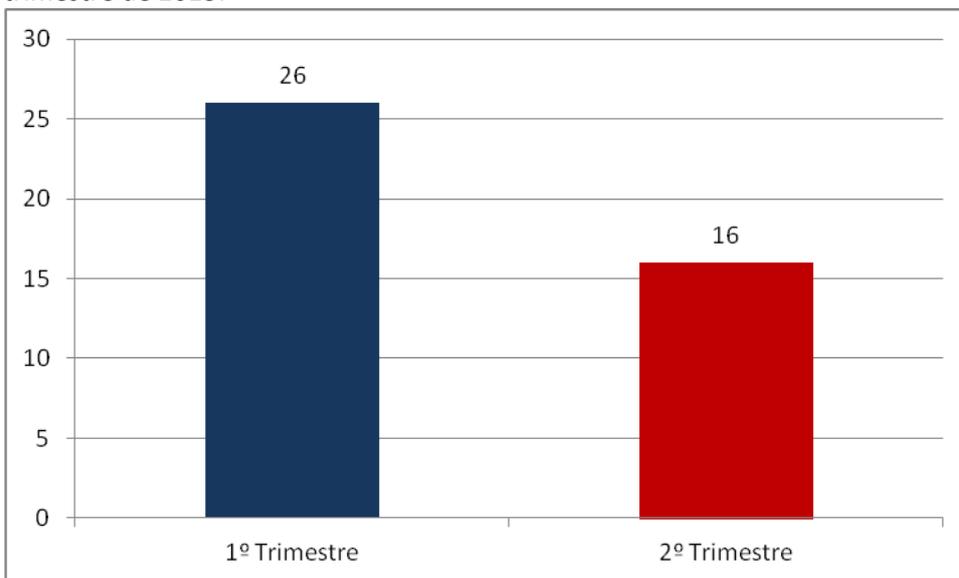
Não se observam na literatura apontamentos consistentes que justifiquem a redução no número de casos, com a mudança sazonal (verão para inverno).

Gráfico 7- Prevalência de corrimento cérvico-uterino no município de Mafra no primeiro e segundo trimestre de 2013.



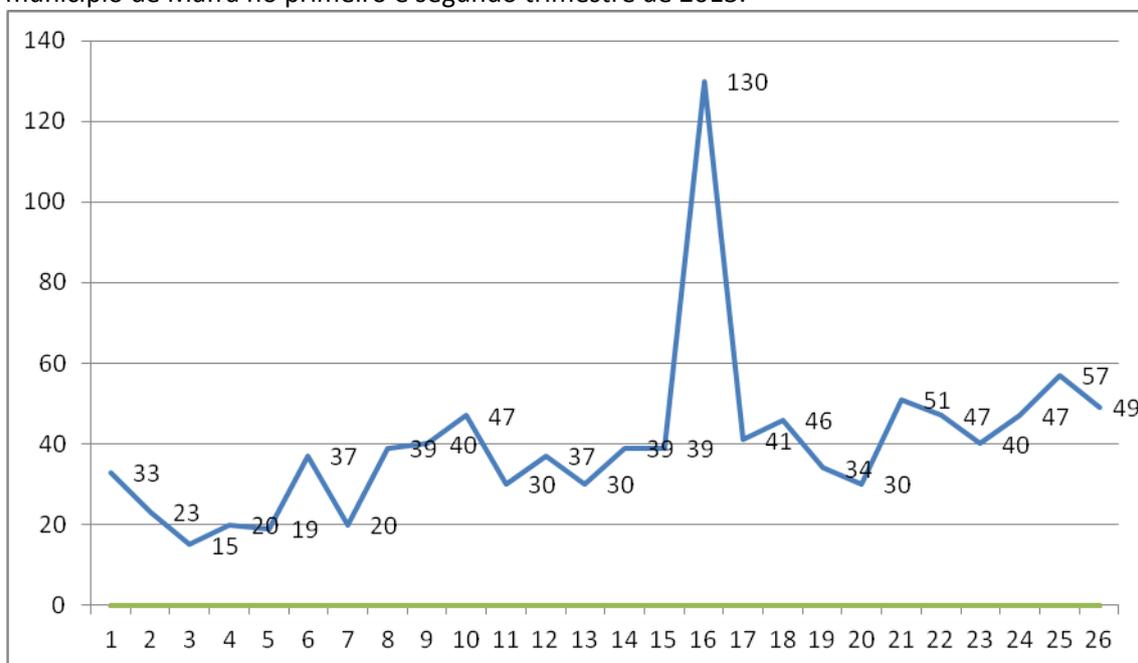
A varicela ou catapora é uma doença infecciosa aguda, comum na infância, altamente contagiosa, causada pelo vírus Varicela-Zóster, também conhecido como HHV3 (*Human Herpes Virus 3*). A varicela é uma das várias doenças comuns na infância que geram lesões arredondadas e avermelhadas por todo o corpo, chamadas de exantemas. Observa-se no município de Mafra, que apesar da chegada do inverno, em que as pessoas mantêm-se em ambientes fechados os índices decaíram (Gráfico 8).

Gráfico 8- Prevalência dos casos de varicela no município de Mafra no primeiro e segundo trimestre de 2013.



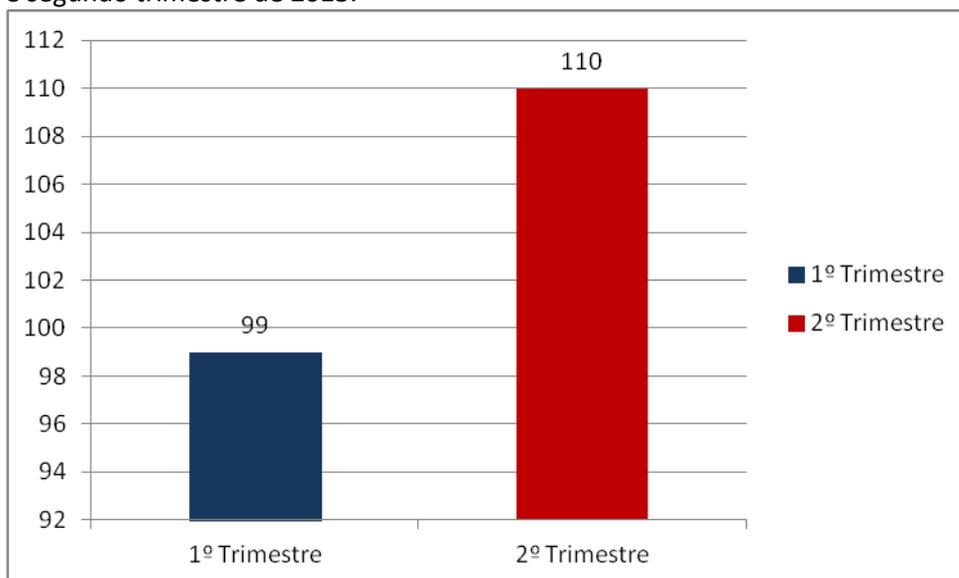
Em relação a Doença Diarreica Aguda (DDA), definida como uma síndrome causada por diferentes agentes etiológicos (bactérias, vírus e parasitos), cuja manifestação predominante é o aumento do número de evacuações, com fezes aquosas ou de pouca consistência, observa-se que os casos de DDA mantiveram o mesmo padrão de ocorrência, exceto na semana epidemiológica 16, onde houveram 130 casos, relacionados a um surto alimentar (Gráfico 9). Os casos de DDA são monitorados pela vigilância em saúde que frente aos alertas de elevação dos casos, responsabiliza-se pelas condutas de tratamento e profilaxia necessários.

Gráfico 9- Prevalência dos casos de Doença Diarreica Aguda por semana epidemiológica no município de Mafra no primeiro e segundo trimestre de 2013.



Quanto aos acidentes e agravos relacionados ao trabalho, o município de Mafra, por meio de um trabalho conjunto entre vigilância epidemiológica, sanitária, e Instituição de ensino Superior do município por meio do Pró/Pet saúde do Trabalhador, realizam o monitoramento dos acidentes de trabalho de notificação compulsória, e dos acidentes leves. A partir dos dados tem se buscado criar estratégias de prevenção e promoção da saúde. No gráfico 10 são apresentadas a prevalência dos casos de acidentes de trabalho no município de Mafra no primeiro e segundo trimestre de 2013.

Gráfico 10- Prevalência dos casos de acidentes de trabalho no município de Mafra no primeiro e segundo trimestre de 2013.



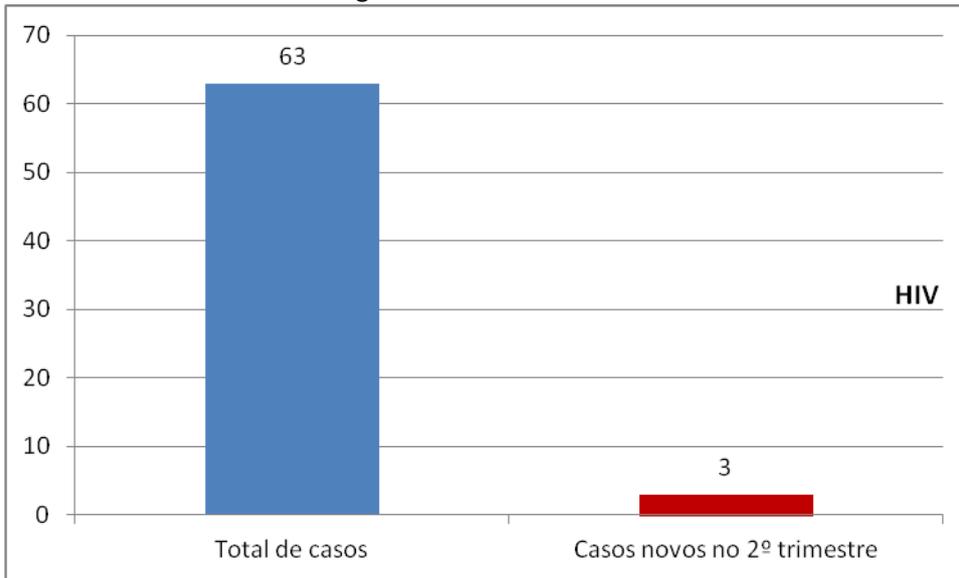
No que se refere aos casos em acompanhamento de casos de HIV positivos no município de Mafra e número novos de casos do segundo trimestre de 2013. Observa-se no gráfico 11 que se mantém em acompanhamento 63 pacientes, sendo que houve no segundo semestre 3 novos casos.

Ainda em relação às doenças contagiosas, destacam-se as Síndromes Gripais (Gráfico 12). Receberam atendimento no último trimestre nas Unidades de Saúde do Município aproximadamente 700 pessoas, com quadros de Síndrome Gripal¹ destas 11 ficaram internadas com diagnóstico de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)². Um deles recebeu diagnóstico de H2N3 e um por H1N1.

¹ Indivíduo apresentando febre de início súbito, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e pelo menos um dos seguintes sintomas: cefaléia, mialgia ou artralgia, na ausência de outro diagnóstico específico;

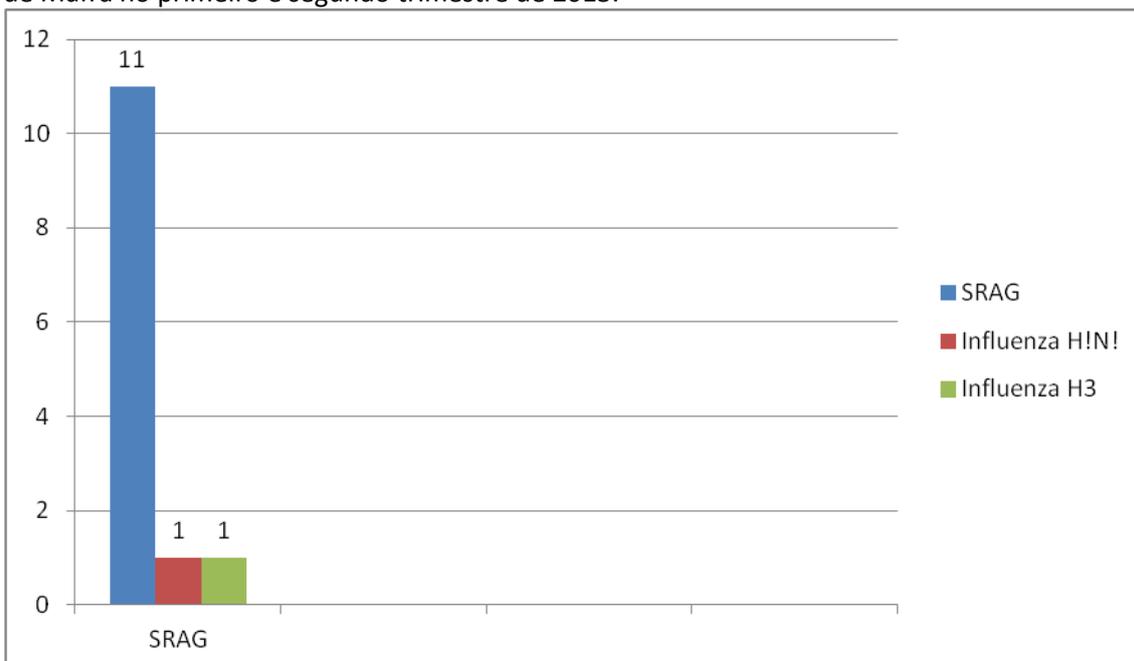
² A SRAG é caracterizada como Indivíduo de qualquer idade que atenda a definição de Síndrome Gripal e que apresente dispnéia ou sinais de gravidade.

Gráfico 11- Total de casos de HIV positivos em acompanhamento no município de Mafra e número novos de casos do segundo trimestre de 2013.



No atual cenário, em que o medicamento antiviral (Oseltamivir) está disponível para uso em casos de SG e SRAG, está sendo mantida a medicação Oseltamivir para casos de SG sem fator de risco, preferencialmente, nas primeiras 48 horas do início dos sintomas, a critério médico, conforme estabelecido em 2011, para prevenir complicações e óbitos por influenza.

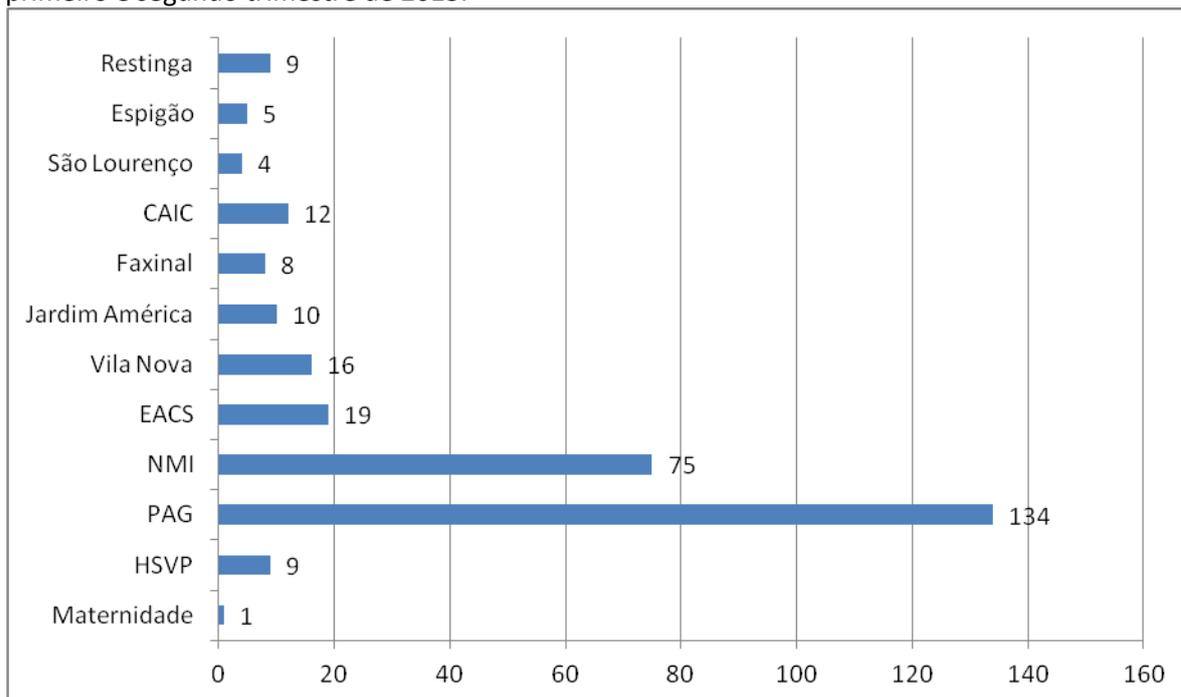
Gráfico 12- Prevalência dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) no município de Mafra no primeiro e segundo trimestre de 2013.



Fonte- SINAN

Abaixo segue apresentado o número de casos notificados por unidade de saúde no município de Mafra no segundo trimestre de 2013. O Pronto Atendimento Municipal, mantém-se como a Unidade com maior número de notificações seguidas do Núcleo Materno Infantil (Gráfico 13).

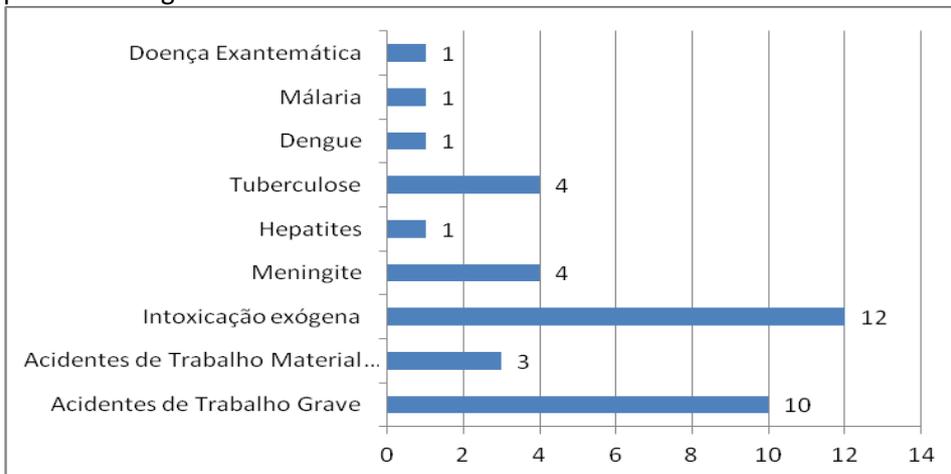
Gráfico 13- Número de casos notificados por unidade de saúde no município de Mafra no primeiro e segundo trimestre de 2013.



No que se refere aos casos notificados de outros agravos, observa-se que foram registrados 12 casos de intoxicação exógena e 10 de acidentes de trabalho graves. Em menor número estiveram os casos de tuberculose, malária, dengue, hepatite e acidentes com material biológico (Gráfico 14).

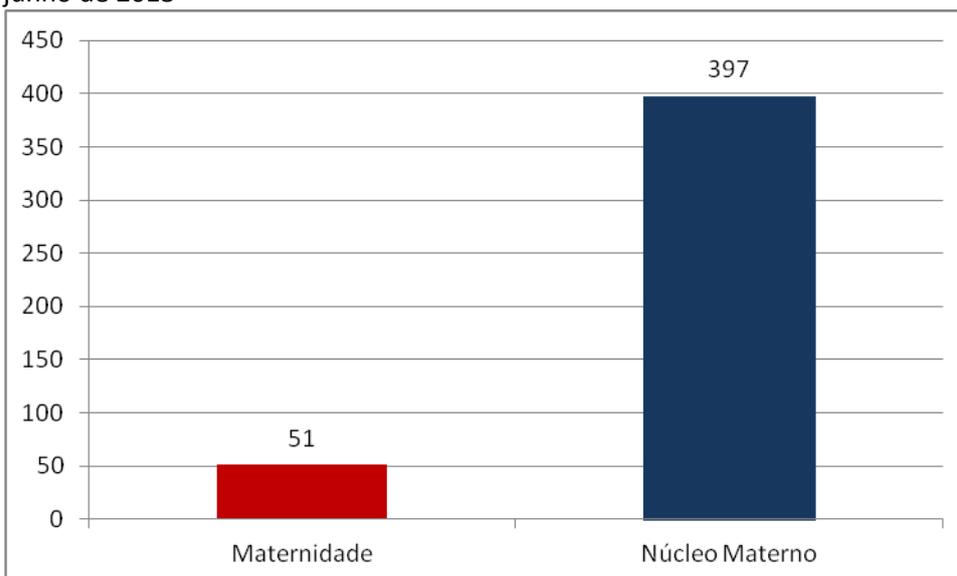
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gráfico 11- Número de casos notificados por unidade de saúde no município de Mafra no primeiro e segundo trimestre de 2013.



Outro dado importante a ser apresentado é o monitoramento neonatal realizado pelo teste do pezinho. Este teste identifica doenças raras que podem ser diagnosticadas nos primeiros dias de vida. No segundo semestre foram realizadas no município de Mafra um total de 348 coletas de exame, os quais são analisados no Laboratório de referência em Florianópolis.

Gráfico 12- Número de testes do pezinho coletados no município de Mafra entre janeiro e junho de 2013



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vigilância em Saúde buscará discutir estes indicadores junto à rede a atenção a saúde, prioritariamente com a atenção primária, afim de que estas informações sirvam de instrumento de gerenciamento, avaliação e planejamento das ações de saúde, de modo a permitir mudanças nas condições de saúde doença da população

EQUIPE EXECUTORA

Secretário Municipal de Saúde

Tadeu David Geronasso

Equipe técnica Vigilância em Saúde

Enf. Luciana Maria Mazon

Enf. Adriana Moro Wieczorkiewicz

Téc Enf. Ana Karina Roik

Estag. Kamila Komuchena

Coordenação Atenção Básica e NASF

Enf. Fracesli Pereira

Talita Schimidt

Coordenadora do Núcleo Materno Infantil

Iracema Kuka